

Agnes Cruz de Souza

**VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Grupo de Trabalho 01 – Relações entre currículo e avaliação no ensino de Sociologia na
educação básica**

**CURRÍCULO E RESISTÊNCIA FRENTE AOS RETROCESSOS E DO
“NOVO ENSINO MÉDIO” (NEM)**

Belém, Pará

2023



CURRÍCULO E RESISTÊNCIA FRENTE AOS RETROCESSOS E DO “NOVO ENSINO MÉDIO” (NEM)

Agnes Cruz de Souza¹

Resumo: O trabalho destaca as políticas curriculares dos últimos anos, especialmente aquelas provindas do pós-golpe parlamentar de 2016. Objeto de disputa entre diferentes atores e agentes, a última etapa da educação básica figura enquanto palco de variados projetos em prol de sua reformulação. Discute-se a ampla visibilidade e políticas implementadas considerando a Lei 13.415/2017 que criou o Novo Ensino Médio (NEM) e configura, atualmente, propostas diferenciadas nos Estados brasileiros. A discussão dimensiona o currículo da disciplina de Sociologia como elemento de fragilidade, mas ao mesmo tempo, resistência, dado seu retorno aos bancos escolares a partir do marco legal de 2008. Para amparar o debate, destacam-se o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018 e o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) 2021. Se por um lado, a precarização e fragilização curricular, são a tônica elencada como principal ferramenta das reformas materializadas através do ENEM, BNCC e PNLD 2021, enfraquecendo os saberes especializados, por outro, podem-se sublinhar elementos de fortalecimento e enriquecimento curricular desde a volta da disciplina, com o acúmulo e ampliação de pesquisas acadêmicas, produção de materiais e livros didáticos, atuação (eventos, grupos de trabalho/pesquisa, laboratórios de ensino, programas de bolsas para estudantes de graduação e docentes da educação básica) e divulgação (canais no Youtube, páginas especializadas em sites, blogs, redes sociais e mídias sociais de forma geral etc.) das Ciências Sociais, num cenário de produção de conhecimento científico e transposição didática que se diversificou e foi ampliado nos últimos quinze anos. A base metodológica retoma o conceitual de recontextualização pedagógica de Basil Bernstein e referenciais teóricos críticos acerca do currículo.

Palavras-chave: Sociologia escolar, currículo, fragmentação e fortalecimento.

INTRODUÇÃO

Levando-se em consideração o atual cenário de consolidação do Novo Ensino Médio (NEM) e as diversas disputas pelas quais as políticas curriculares do país inserem a última etapa da educação básica, delinea-se breve olhar para a disciplina de Sociologia, seu currículo e as formas pelas quais se organizam e se dão as recontextualizações pedagógico-curriculares conforme arcabouço teórico- metodológico proposto por Basil Bernstein (1996, 2003).

Assim, a proposta da comunicação é dimensionar a recontextualização pedagógica do currículo de Sociologia nas últimas décadas, permeando as nuances de fragmentação e enfraquecimento ladeadas pela consolidação, fortalecimento e resistência, produto de seu

¹ Docente de Sociologia do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) - Campus Boituva. Doutora em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UNESP (Campus Araraquara - FCL/CAr). Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Branca. Feminino. São Roque – SP. E-mail: agnesouzasoc@gmail.com.

retorno aos bancos escolares com a Lei 11.684 de 2008, impulsionando produção, disseminação e robustez para o ensino e atuação docente nas aulas, apesar do cenário e consequências das reformas, especialmente a configuração do NEM espalhada nos Estados brasileiros.

Para traçar tal panorama, destacam-se, de um lado, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os livros didáticos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2021 e, por outro, o campo de produção ampliado nas últimas décadas com o fortalecimento das Ciências Sociais em virtude do retorno da disciplina à escola média. Ainda, destacam-se elementos para a transposição didática à disposição para o trabalho em sala de aula enquanto ferramentas rotinizadoras do currículo em seu processo de recontextualização.

POLÍTICAS EDUCACIONAS/CURRICULARES E A SOCIOLOGIA ESCOLAR: LEGALIDADE E INCERTEZA

Compreender o currículo envolve saber, poder e identidade. Ele indica, numa dimensão, conjuntos de valores, objetivos, concebidos e produzidos num determinado contexto e, noutra, é traduzido para as instituições escolares. É assim, uma arena que configura processos de reinterpretação e recontextualização. Em geral são produzidos por uma fração de ideias, estas, nem sempre consensuais (BERNSTEIN, 1996; GOODSON, 1995; SILVA, 2009).

Com isso, investigar as concepções de sociedade e ensino em que se apoiam é resultado de uma seleção implicada em relações de poder e, portanto “(...) não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social” (MOREIRA e TADEU, 2011, p. 14). Ainda, “(...) os conflitos em torno da definição do currículo escrito proporcionam uma prova visível, pública e autêntica da luta constante que envolve as aspirações e objetivos da escolarização” (GOODSON, 1995, p. 17).

Em relação à Sociologia escolar, ao sobrevoarmos o território do currículo, o enfoque será dado às políticas educacionais e reformas que culminaram no que se denomina de Novo Ensino Médio (NEM), relacionando as mudanças e transformações pelas quais a disciplina de Sociologia perpassa e perpassou, fazendo analogia com o que Paiva (2023) destaca como *tempo da legalidade* na contemporaneidade num primeiro momento e, posteriormente, o *tempo das incertezas*.

A disciplina de Sociologia tem histórico de intermitências no que se refere à sua presença na escola, no entanto, 2008 denota a volta do componente curricular através da aprovação da Lei nº 11.684. É importante considerar que a lei aprovada, também foi amparada por outras movimentações em relação à situação da disciplina no ensino médio (PAIVA, 2023): a Resolução de 16 de Agosto de 2006, CNE/CEB nº 3/98, que altera o artigo 10 da Resolução CNE/CEB nº 3/98, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; no mesmo ano, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM)² e antes mesmo de 2008, alguns estados brasileiros já tinham legislação própria considerando obrigatório o ensino da Sociologia (BODART, AZEVEDO e TAVARES, 2020). No ano de 2009, com a nova matriz do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Sociologia e Filosofia passam a compor os itens da prova juntamente com História e Geografia como área de conhecimento.

Ampliaram-se as vagas para atuação docentes nas escolas e a realização de concursos efetivou-se com o cenário da volta da Sociologia. Em 2012, o componente curricular passa a fazer parte do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) com listagem oficial de manuais a serem distribuídos nas escolas, permanecendo no programa desde então.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) com o objetivo de proporcionar bolsas de iniciação aos estudantes de cursos de licenciatura para atuarem nas escolas, inicia-se em 2013 envolvendo, além dos bolsistas estudantes nas universidades e faculdades, docentes da rede pública enquanto supervisores do programa, com igual incentivo de bolsas. Nesta acepção, posteriormente em 2018, é criado o Programa de Residência Pedagógica focalizando o estágio discente na graduação a partir do terceiro ano de curso, aperfeiçoando a proposta do PIBID, que esse aplica aos anos iniciais da graduação.

O contexto de retorno das Ciências Sociais à educação básica denota período de significativa importância em termos de produção e publicação de pesquisas (com maior visibilidade/atuação da área em eventos, congressos, laboratórios, grupos de pesquisas, associações entre outros), confecção e difusão de materiais didáticos, debates e ampliação do campo, tanto nas universidades do país, quanto na escola e mídias sociais, espelhando espaço com as aulas estabelecidas, contribuindo para marcar sua identidade, maior engajamento, proposição de atividades, desafios, alocação e ocupação de espaço diante de outras disciplinas que já eram presentes nas matrizes escolares.

² No Art. 2º, são acrescentados ao artigo 10 da Resolução CNE/CEB nº 3/98, os §§3º e 4º, com a seguinte redação: “§ 3º No caso de escolas que adotarem, no todo ou em parte, organização curricular estruturada por disciplinas, deverão ser incluídas as de Filosofia e Sociologia. §” (BRASIL, 2006, p.1).

Os destaques em relação ao cenário da Sociologia escolar são permeados, nas últimas décadas por reformas educacionais (em curso desde os anos 1990) baseadas nos currículos, afinadas com o discurso neoliberal e interesses de setores empresariais, organizados em torno da educação básica, estreitando laços com governos federais, somados aos interesses do mercado. O golpe civil-parlamentar de 2016 abriu as portas para a efetivação destas reformas, concretizada na Lei 13.415/2017. Aqui, dimensionamos *o tempo das incertezas*, conforme sinalizou Paiva (2023).

A partir da Reforma do Ensino Médio, destaca-se a alteração curricular composta por cinco itinerários formativos³, materializados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) somente em 2018, mas que, por conseguinte, afeta o trabalho nas salas de aula reconfigurando o ensino e a forma dos currículos à disposição.

Consideraremos, na seara das reformas, os rotinizadores curriculares da Sociologia escolar que carregam nuances típicas do modelo neoliberal, baseado na pedagogia das competências e habilidades, dando enfoque para as áreas de conhecimento, em detrimento aos saberes especializados: o ENEM, a BNCC e o PNL D de 2021. Compreende-se que, mesmo sendo indutores curriculares, pelo formato que carregam e contexto de implementação e circulação, fragilizam, empobrecem e precarizam a formação discente no país.

O ENEM, a partir de 2009 passa a cobrar os conhecimentos das Ciências Sociais e, apesar do traço avaliativo, se configura como indutor curricular, tanto nos seus itens e questões, quanto aos temas de redações propostos (FRAGA e MATIOLLI, 2015; SOUZA, 2017, 2022). Em relação ao exame, os conhecimentos sociológicos ligam-se mais à integração de conteúdos e temas, sem apego conceitual e teórico às especificidades do componente curricular. Dessa maneira, predominam nos itens do ENEM as competências e habilidades de leitura e interpretação de texto, que se sobrepõem aos conhecimentos sociológicos, pautados pela interdisciplinaridade e contextualização, característicos da prova.

A BNCC de 2018 foi aprovada para a garantia de direitos de aprendizagens aos discentes, enfatizando a interdisciplinaridade, contextualização e dimensão das áreas de conhecimentos - sobrepostas às disciplinas científicas.

³ Linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas; formação técnica e profissional, compondo 40% da carga horária do currículo e ficando à escolha dos jovens a opção entre um destes itinerários. Os outros 60% da carga horária curricular, conforme já previsto na BNCC (materializada somente em 2018), destinam-se à base curricular comum, sendo a Língua Portuguesa e a Matemática disciplinas obrigatórias, enquanto as demais estão diluídas em áreas de conhecimento, perdendo autonomia e especificidade.

Destacando tarefas para as Ciências Humanas⁴, a BNCC elenca categorias a serem tematizadas e problematizadas: Tempo e Espaço; Territórios e fronteiras; Indivíduo; Natureza; Sociedade; Cultura e ética; Política e Trabalho. Assim enumeradas, as competências e habilidades das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas devem considerar essas categorias. Conforme destaque dado ao ENEM, a BNCC promove estreitamento e fragmentação curricular (SOUZA, 2018; SOUZA e SILVA, 2018).

Em 2021, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) passa por mudanças, também oriundas das reformas recentes. Dessa forma, os manuais didáticos apresentam-se por áreas de conhecimento e não mais de forma a prezar pelos conhecimentos científicos curriculares. No caso da Sociologia, que compõe o PNLD desde 2012, abarca neste último, as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) juntamente com História, Geografia e Filosofia. Conforme ressaltam Paz, Santos e Cigales (2021, p. 179) “(...) a interdisciplinaridade, tal como concebida na BNCC, acarretou uma (re) estruturação dos currículos estaduais, dos materiais didáticos que, conseqüentemente, podem vir a exercer uma série de efeitos na organização do trabalho pedagógico”.

Destarte, desde que vigora a Lei nº 11.684/2008, a Sociologia compõe a matriz de ensino da educação básica e, nesse sentido, a área ampliou espaço, mesmo diante da difusa centralidade das políticas curriculares dos últimos anos. Pode-se identificar um movimento que vai do fortalecimento ao estreitamento e fragilidade curricular quando se dimensiona o conhecimento científico das Ciências Sociais.

A ampliação e robustez de pesquisas acadêmicas, a produção de materiais, tal qual a presença da área em avaliações, programas de formação de docentes, difusão de eventos e grupos de trabalhos temáticos, expansão de laboratórios de ensino nas universidades e ferramentas diversificadas nas mídias sociais, ou seja, *o tempo da legalidade* também dialogou com *o tempo das incertezas* e da realidade de desmonte da educação pública gestado nas últimas décadas (PAIVA, 2023).

Quando observamos os livros didáticos dispostos para o trabalho em sala de aula, especialmente os do PNLD de 2012 a 2018, verifica-se forte consolidação de temas, teorias e conceitos das Ciências Sociais e fortalecimento científico para o ensino, configurando o que Bernstein denomina de currículo de coleção, com delineação e preocupação com as especificidades disciplinares, sendo fortemente classificado.

4 Tais como problematização; propor e questionar hipóteses; identificar ambigüidades e contradições; estabelecer diálogos; dominar conceitos e metodologias próprias da área; construir argumentos; analisar, relacionar, comparar e compreender contextos e identidades; aprender a indagar – com reflexão crítica entre outros.

A partir das mudanças impetradas pela Reforma do Ensino Médio, as propostas curriculares à disposição (BNCC, ENEM e livros do PNL 2021) demarcam forte fragmentação curricular. Na acepção de Bernstein (1996) da maneira como se contempla a área, temos um estreitamento curricular, com fraca classificação, trazendo um modelo de currículo integrado, com discurso pedagógico fracamente classificado.

CURRÍCULO, RECONTEXTUALIZAÇÃO E TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA: FRAGILIDADE E FORTALECIMENTO

Currículo e discurso pedagógico são faces dominantes em diferentes cenários históricos, uma vez que são atravessados por relações de poder e controle social. Ambos são importantes auxiliares na edificação dos instrumentos para entender o processo de controle simbólico regulador de diversos tipos de discursos pedagógicos.

Bernstein (1996, 2003) possibilita um olhar teórico-metodológico para a esfera educacional e curricular denotada pelas noções de campo pedagógico (contextualização e recontextualização) e do discurso pedagógico.

Ao debater a recontextualização, o autor nos permite compreender como os textos curriculares são organizados, construídos, contextualizados, colocados em circulação, como são contextualizados, apreendidos e modificados e esse processo tem a ver com as alterações desde o campo de produção de conhecimento até estar à disposição de discentes e docentes, resultando na elaboração de materiais didáticos e novamente se (re)transformando na prática pedagógica.

Nesse sentido, tal conceitual nos permite compreender a relevância da recontextualização para se identificar as reinterpretações relacionadas à circulação de diferenciados textos curriculares e como eles se transformam em cada etapa, podendo levar a um enriquecimento ou empobrecimento do discurso pedagógico.

A Sociologia enquanto disciplina escolar, especialmente após seu retorno em 2008, tem à disposição significativos produtores e indutores curriculares como o governo, meio acadêmico, mercado editorial, práticas acadêmicas, grupos e atores sociais que atuam e pensam a educação, regularmente produzindo e reproduzindo os conhecimentos das Ciências Sociais.



Pode-se ressaltar um movimento que vai do fortalecimento ao estreitamento e fragilidades curriculares, mas que também proporcionou a ampliação de pesquisas, produção de materiais, presença em avaliações de larga escala, programas de formação docente nas universidades, presença nas mídias sociais, ainda que diante de cenários, mais estreitamente relacionados a projetos de desmonte da educação pública e destruição das ciências de referência com seus saberes especializados.

Nesse sentido, trilhando possibilidades de instrumentos para trabalhar os conteúdos e conhecimentos das Ciências Sociais no Ensino Médio, é importante mencionar que há diversos suportes para a recontextualização curricular como canais do Youtube, páginas especializadas em redes e mídias sociais, podcasts etc., fontes diversificadas para a transposição didática.

Destacam-se algumas sugestões para uso em sala de aula do componente curricular de Sociologia, tais como:

Canais do Youtube	Páginas do Instagram	Podcasts
Antofágica	Antropologia de quinta	451 MHz
Café com Sociologia	Bourdieu Explica	Anticast
Café Filosófico CPFL	Café com Sociologia	Cara Pessoa
Canal Mulheres Inspiradoras	Ciências Sociais Brasil	Casa das Humanidades
Casa do Saber	Olimpíada Sociologia RJ	Chutando a Escada
Chavoso da USP	Pensando Sociologicamente	Dialética social
Doxa e Episteme	Sociologia Animada	Filosofia Pop
Geledés Instituto da Mulher Negra	Sociologia Artesanal	Fora da política não há salvação
Jessé Souza	Sociologia Cotidiana	Guilhotina – Le Monde Diplomatique
Meteoro Brasil	Sociologia Ilustrada	História FM
Parabólica	Descolonize	Ilustríssima conversa
Parabólica	Núcleo Pagú - Unicamp	
Pensando Sociologicamente	Tempero Drag	Instituto Casa Comum
Ponte Jornalismo	Tese Onze	Jogo de Cartas – Rádio Novelo
Salviano Feitoza	Antropologia de quinta	Mano a mano

8º ENESEB

Sociologia – Ensino Médio (Canal Futura)	Bourdieu Explica	Pauta pública – Agência Pública
Sociologia Animada	Café com Sociologia	Pistoleiros
Sociologia com a Gabi	Ciências Sociais Brasil	Politiquês – Nexo Jornal
Tempero Drag	Olimpíada Sociologia RJ	Projeto Humanos – Altamira
Tese Onze	Sociologia Animada	Rackeando
Think Olga	Pensando Sociologicamente	Projeto Querino
Fonte: Elaboração Própria		



Assim, com a ampliação de possibilidades e ferramentas para a transposição didática, os textos curriculares serão adaptados mais vezes no processo de elaboração de materiais didáticos e novamente transformados em práticas pedagógicas recontextualizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o suporte da noção de recontextualização pedagógica de Basil Bernstein (1996, 2003), o currículo da Sociologia foi visualizado no panorama das últimas décadas, demarcadas por reformas de cunho neoliberal, ao mesmo tempo em que a área se consolida do ponto de vista curricular com a ampliação de pesquisas e produção relativas ao ensino escolar.

Referencia-se que, conforme destaca Paiva (2023), a Sociologia vai do *tempo da legalidade ao tempo das incertezas*, transitando pelo cenário de mudanças e transformações das políticas educacionais recentes, especificamente às que culminaram no chamado Novo Ensino Médio (NEM) do país.

Discutiu-se o processo de enfraquecimento e estreitamento curricular da Sociologia, ao mesmo tempo em que a área se fortaleceu e resiste enquanto conhecimento científico em razão da volta legal do ensino das Ciências Sociais em 2008. Ainda, destacou-se algumas possibilidades de transposição didática, aliando-a à recontextualização curricular pedagógica para o ensino dos conteúdos da área, diversificando e contemporaneizando os debates em sala de aula.

Apontaram-se alguns caminhos reflexivos que, embora não conclusivos, situam um recorte do panorama atual ao ponderarmos os diversos caminhos de recontextualização das Ciências Sociais na escola média que, diante dos desafios impostos pelo NEM, ainda resiste enquanto forma de conhecimento a ser ensinado, com possibilidades apesar das ameaças e discursos de interdisciplinaridade e contextualização que não tem amparo em fortalecer as ciências de referências na educação básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNSTEIN, B. **A estruturação do discurso pedagógico. Classe, códigos e controle.** Petrópolis: Vozes, 1996.

BERNSTEIN, B. A pedagogização do conhecimento: estudos sobre recontextualização. **Cadernos de Pesquisa**, n. 120, novembro, p. 75-110, 2003.

BODART, Cristiano; AZEVEDO, Gustavo Cravo de; TAVARES, Caio dos Santos. Ensino de Sociologia: processo de reintrodução no Ensino Médio brasileiro e os cursos de Ciências Sociais/Sociologia (1984-2008). **Debates em Educação**. Maceió-AL, vol. 12, n.º. 27, p. 214-235, maio/Ago, 2020.

BRASIL. Resolução Nº 4, de 16 de Agosto de 2006. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/rceb04_06.pdf Acesso em: ago. 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_em_baixa_site.pdf Acesso em 10 jan. 2023.

DIAS, Fernanda M. e DAMASCENO, Laiane M. A utilização da plataforma youtube no ensino de sociologia no contexto do ensino remoto. **Barbarói**. Santa Cruz do Sul, n. 62, Dez. p. 274-302, 2022.

GOODSON, I, F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

MATIOLLI, Thiago. O. L.; FRAGA, Alexandre B. A Sociologia na Redação do ENEM. **Revista Sociologia**. São Paulo: Editora Escala. Ano V, 57ª ed., p. 58-67, 2015.

MOREIRA, A. F. e TADEU, T. T. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: MOREIRA, A. F. e TADEU, T. T. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, p. 07-37, 2011.

PAIVA, A. L. da S. de. Os sentidos da Sociologia na Educação Básica: desafios curriculares e as políticas públicas educacionais. **Latitude**, Maceió, v. 15, edição especial, p. 189-208, 2021.

PAZ, M. Paula Leite, SANTOS, Éric Carneiro dos e CIGALES, M. Pinheiro. A escolha dos livros didáticos de ciências humanas e sociais aplicadas do PNLD 2021, no Distrito Federal. **Cadernos Da Associação Brasileira De Ensino De Ciências Sociais**, 6(2), 176–198, 2023. Disponível em: <https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/408> Acesso em 10 mai. 2023.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documento de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOUZA, A. C. A BNCC do Ensino Médio e a negação de direitos de aprendizagem: entre o estreitamento curricular, a escassez da qualidade e a falácia da participação social. In: **IV Congresso de Educação Profissional e Tecnológica do IFSP**, Araraquara – SP, 2018.

SOUZA, A. C. A Sociologia Escolar: imbricações e recontextualizações curriculares para a disciplina. 363 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), Universidade Estadual Paulista (UNESP), São Paulo, 2017.

SOUZA, A. C. e SILVA, R. S. A BNCC do Ensino Médio: entre a difusa interdisciplinaridade e o estreitamento curricular - as Ciências Humanas e Sociais. In: **6º Encontro Estadual de Ensino de Sociologia (ENSOC)**, Rio de Janeiro – RJ, 2018.

Disponível em: https://www.ensoc2018.sinteseeventos.com.br/trabalho/view?ID_TRABALHO=98 Acesso em 12 fev. 2023.

SOUZA, A. C. Recontextualização pedagógica, o ensino de Sociologia e a. In: BRUNETTA, A. A. *et al.* **Dicionário de Ensino de Sociologia**. 1^a ed. Maceió, AL: Editora Café com Sociologia, p. 339-343, 2020.

SOUZA, A. C. **Sociologia Escolar e recontextualização curricular: os livros didáticos e o ENEM**. São Paulo: Editora Dialética, 2022.

